
“O povo pelo povo” e a construção de um discurso anti-Estado durante o desastre climático de maio no Rio Grande do Sul¹

Manoela Guterres Dutra²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS

RESUMO

Eventos climáticos extremos têm se tornado cada vez mais comuns e ocupado a centralidade de debates em ambientes online. Este artigo analisa o surgimento da *hashtag* “o povo pelo povo” no Instagram, durante as enchentes no Rio Grande do Sul, entre abril e maio de 2024. Através de uma abordagem qualitativa, este estudo propõe analisar conteúdos onde o tema é mencionado. A investigação aponta para um forte viés político na construção de narrativas sobre o enfrentamento da crise climática no Estado, especialmente através da presença de um discurso anti-Estado.

PALAVRAS-CHAVE

Desinformação climática; o povo pelo povo; enchentes; Rio Grande do Sul; Instagram.

Narrativas políticas e a crise climática no Rio Grande do Sul

Mudanças climáticas referem-se às alterações no clima atribuídas, direta ou indiretamente, às atividades humanas onde há uma comprovada mudança na composição da atmosfera global (IPCC, 2018). O tema vem ganhando cada vez mais espaço no debate público, onde, com frequência, cientistas do clima ocupam local de destaque para chamar atenção aos efeitos de curto e médio prazo na vida de humanos, animais, plantas e seus ambientes. A Organização Mundial da Saúde afirma que, atualmente, as mudanças climáticas representam a maior ameaça à saúde humana

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação no Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFRGS: manoelagdutra@gmail.com.

(United Nations Brazil, 2021). Na esteira destas instituições multilaterais, eventos como a Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (UNFCCC), ou a Conferência das Partes (COP), ganham destaque a cada edição, ao colocar em cena diversas lideranças em um mesmo fórum político global. Apesar de todos estes esforços apontarem para a crescente preocupação em torno das mudanças climáticas, há, paralelo a isso, um movimento crescente de contestação das evidências científicas que apontam para a constatação das alterações no clima. Estes movimentos que subestimam a interferência humana nos padrões climáticos globais, encontram apoio em grandes líderes políticos atuais como Jair Bolsonaro, no Brasil e Donald Trump, nos Estados Unidos. Em comum, estes dois líderes representam uma nova tendência da extrema direita atual, caracterizada exaustivamente por suas qualidades negacionistas e anti-científicas. Este movimento, também chamado de negacionismo científico, tem influenciado fortemente o debate sobre políticas ambientais no Brasil. Publicações recentes têm reforçado o papel atuante do agronegócio em sinergia com a extrema direita para impulsionar notícias falsas sobre aquecimento global e assim criar condições para ampliar sua influência no debate ambiental brasileiro (Girardi, 2023). Estas constatações chamam atenção para o debate acerca da desinformação climática e a sua forte relação com a ideologia neoliberal e a extrema direita atual. Bruno Latour considera que as questões climáticas, atualmente, estão no centro de todos os problemas geopolíticos. Sua proposta, portanto, é compreender todas as manifestações políticas atuais - do Brexit ao Bolsonaro, e passando por Trump e os movimentos anti migratórios da Europa - como consequências de uma percepção acerca das irreversíveis alterações no clima do planeta (Latour, 2020).

Neste mesmo sentido, propomos analisar a produção de narrativas em torno do enfrentamento das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024, como uma manifestação politicamente orientada. Para isto, será realizado um estudo qualitativo e exploratório na plataforma Instagram, onde serão analisados conteúdos relacionados à *hashtag* “o povo pelo povo”. A realização deste estudo se justifica pela centralidade que as mídias sociais tiveram durante as enchentes no Rio Grande do Sul, que atingiram cerca de 2,3 milhões de pessoas, em 478 municípios e que, até o momento, contam com 79 mortes registradas. Em razão da falta de energia elétrica, o acesso às informações oficiais, atualizações de condições climáticas e alertas

para o agravamento dos riscos de inundações, passaram a ser realizados quase que totalmente por meio de mídias sociais. Por este motivo, mídias sociais como o Instagram, passaram a ser o principal meio de comunicação entre as pessoas afetadas e interessadas no tema.

Como procedimentos metodológicos, serão utilizados a pesquisa bibliográfica e empírica, adotando uma abordagem exploratória para a análise dos dados coletados. Para essa análise foi usada a *hashtag* “o povo pelo povo”, selecionada a partir do ambiente do Instagram. A pesquisa foi conduzida por meio de uma observação sistemática da *hashtag*, que foi justificada pela popularidade do tema na plataforma, e pela disseminação de informações não confiáveis, com possíveis afetações ao ecossistema digital. A *hashtag* utilizada, relacionada ao tema, apresentou mais de 5 mil postagens com essa marcação na plataforma. Com os resultados obtidos foi feito o uso de dados estatísticos para posterior análise dos dados. Com as análises realizadas por meio de pesquisa empírica, é possível atingir o objetivo geral do trabalho, que é entender o surgimento da *hashtag* “o povo pelo povo” durante as enchentes no Rio Grande do Sul, seu viés político, bem como suas características presentes centralizadas no discurso anti-Estado atrelado ao tema. Para a pesquisa, realizou-se o recorte da amostra pela *hashtag* #opovopelopovo, na qual foram escolhidas as primeiras 30 publicações da aba “relevantes” do Instagram. Essa abordagem permite uma análise do tipo de informação que está sendo compartilhada e da forma como as pessoas estão tratando sobre o tema na plataforma.

Em reportagem da Agência de Checagem Lupa, intitulada “Políticos desinformam sobre tragédia no RS e atacam base contra imprensa e opositores”, realizada com diversos especialistas, é demonstrado como esse discurso de “o povo pelo povo” está sendo instrumentalizado por políticos e influenciadores. “É um discurso alienante e que ignora que o Estado não é só o poder executivo e legislativo, mas que também é a universidade, os bombeiros, o departamento de de água e esgoto, a polícia, ou seja, muitos dos que estão na linha de frente da gestão da tragédia”, discorreu durante a matéria a professora de ciência política da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Ana Júlia Bernardi. O levantamento da Lupa mostra que, entre 1 e 15 de maio, parlamentares disseminaram desinformação ou informações descontextualizadas, especialmente sobre doações.

O relatório “Enchentes no Rio Grande do Sul - Uma análise da desinformação multiplataforma sobre o desastre climático” (NetLab, 2024), mostra que, diante da tragédia, políticos de extrema direita, sites e influenciadores utilizaram comoção para se autopromover e desinformar, com o intuito de desacreditar o governo. O material também mostra que grupos de mídia, como os hiperpartidários Brasil Paralelo e Revista Oeste, mobilizaram ações em torno do negacionismo climático. Nas narrativas, destaca-se um discurso anti-Estado, como sua insuficiência perante a crise, a negação das mudanças climáticas, a inserção de pautas morais, teorias da conspiração, entre outros achados do material. Segundo o estudo, os influenciadores costumam difundir essas narrativas nas suas mídias sociais que possuem alto potencial de compartilhamento por perfis menores.

Este projeto se insere nas discussões sobre o ecossistema de comunicação digital e seus efeitos na sociedade, bem como a desinformação associada às questões de negacionismo climático que permeiam vieses políticos. No estudo de Santini e Barros (2022), onde foram mapeados estudos relacionados ao negacionismo climático e a desinformação, são apontados que valores ideológicos-partidários estão entre as principais variáveis associadas ao negacionismo. As práticas negacionistas estão em franco crescimento, apontadas em diferentes formas, conforme o contexto comunicacional e sócio-cultural, principalmente com o advento da internet e das mídias sociais (Capstick et al, 2015). Somando-se a descredibilidade das comunidades epistêmicas (Oliveira, 2020), as plataformas não se consolidaram apenas como espaços de interação social, mas também na produção, no consumo e na circulação de informações (Recuero, Bastos & Zago, 2020). Esses espaços permitem que discursos sejam produzidos ou reproduzidos e rapidamente espalhados e legitimados (Recuero & Stumpf, 2021), mesmo os que apresentam conteúdo com desinformação (Wardle & Derakshan, 2017).

Desta forma, emerge uma agenda de pesquisas (Santini, Barros, 2022) que tratam sobre como o ano de 2020 - início da pandemia - marca um ponto de inflexão nas práticas de desinformação sobre ciência, período que coincide com governos de direita no mundo, a exemplo de Donald Trump, nos Estados Unidos, e a crise sanitária da Covid-19. No estudo de Santini e Barros (2022), foi identificado que 9,7% dos artigos analisados sobre a temática indicam que o negacionismo climático parece ter forte

relação com posicionamentos partidários prévios, reafirmando nosso pressuposto de que negacionismo climático estaria relacionado ou teria influência por pessoas e grupos autoidentificados como um viés político voltado a direita ou extrema direita - em casos de conspiração e negação do clima.

De forma inicial, o material encontrado relacionado a *hashtag* apresenta discurso de descrédito às instituições científicas, narrativas desinformativas, discurso religioso e, principalmente, um forte senso de anti-Estado, aliado à ideia de que o povo está pelo povo pela ineficiência do Estado e seu comprometimento com os atingidos pelas enchentes. Um recurso muito utilizado nas publicações com alta viralização, foram imagens que mostram o povo gaúcho, produzidas por Inteligência Artificial, de mãos dadas em meio a chuva e alagamentos. Em vídeos muito repercutidos, diziam que se não fossem os voluntários as pessoas morreriam. Houve também compartilhamento de notícias, como a que foi noticiada recentemente na Veja, em que o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, afirma que o governo Lula não doou um centavo para os desabrigados em Porto Alegre. Neste caso, a notícia é verdadeira, mas não há aprofundamento como, por exemplo, sobre as competências do governo Federal e o Estadual, que atuam em esferas diferentes de gestão.

Com essa análise pretende-se correlacionar o discurso anti-Estado, trazido pela ideia de “o povo pelo povo”, com os vieses políticos presentes nas publicações. Desta forma, queremos compreender se há essa relação e de que forma ela é apresentada e caracterizada. Os resultados preliminares apontam para a importância de estudos que relacionem desinformação climática com suas características político partidárias.

REFERÊNCIAS

BARROS, Eduardo Carlos; SANTINI, Rose Marie. **Negacionismo climático e desinformação online: uma revisão de escopo**. Liinc em Revista, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e5948, 2022.

CAPSTICK, Stuart et al, 2015. **International trends in public perceptions of climate change over the past quarter century**. WIREs Clim Change, 6:35-61. DOI: 10.1002/wcc321.

NetLab - UFRJ. **Enchentes no Rio Grande do Sul: Uma análise da desinformação multiplataforma sobre o desastre climático**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2024. Disponível em <<https://netlab.eco.ufrj.br/post/enchentes-norio-grande-do-sul-uma-analise-da-desinformacao-multiplataforma-sobre-o-desastre-climati>>. Acesso em: jun. 6. 2024.

GIRARDI, G. et al. **Agronegócio e extrema direita impulsionam máquina de fake news sobre aquecimento global.** Jun. 30, 2023. [Internet]. Available at: <<https://apublica.org/2023/06/agronegocio-e-extrema-direita-impulsionam-maquina-de-fake-news-sobre-aquecimento-global/>> Accessed on: june. 6, 2024.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC), 2018. Global Warming of 1.5°C: An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty. Masson-Delmotte, V., P. Zhai, H.-O. Pörtner, D. Roberts, J. Skea, P.R. Shukla, A. Pirani, W. Moufouma-Okia, C. Péan, R. Pidcock, S. Connors, J.B.R. Matthews, Y. Chen, X. Zhou, M.I. Gomis, E. Lonnoy, T. Maycock, M. Tignor, and T. Waterfield (eds.).

LATOURE, Bruno. **Onde aterrar?: como se orientar politicamente no antropoceno.** Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais LTDA, 2020.

NUNZIATO, Dawn Carla. **The marketplace of ideas online.** Notre Dame L. Rev., v. 94, p. 1519, 2018.

OLIVEIRA, Thaiane. **Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais.** Revista Fronteiras – estudos midiáticos, v. 22, n. 1, p. 21-35, 2020.

POLÍTICOS desinformam sobre tragédia no RS e atacam base contra imprensa e opositores. Agência de checagem Lupa. 17 de maio. Disponível em <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2024/05/17/politicos-desinformam-sobre-tragedia-no-rs-e-atacam-base-contrain-imprensa-e-opositores>

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco Toledo; ZAGO, Gabriela. **Análise de Redes para Mídia Social.** Porto Alegre: Sulina, 2020.

RECUERO, Raquel; STUMPF, Elisa. **Características do discurso desinformativo no Twitter: estudo do discurso antivacinas do Covid-19.** In: CAIADO, Roberta; LEFFA, Vilson (Orgs.). **Linguagem: tecnologia e ensino.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2021. p. 111-137.

UNITED NATIONS BRAZIL. **Climate change is the greatest threat to human health, says WHO.** Oct. 13, 2021. [Internet]. Available at: <<https://brasil.un.org/pt-br/151400-mudancas-climaticas-sao-maior-ameaca-saude-humana-afirma-oms>> Accessed on: june. 6, 2024.

WARDLE, Claire; DERAKSHAN, Hossein. **Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making.** Council of Europe, 2017.